

## SIMPÓSIO AT195

### DISCUSSÃO FILOSÓFICA EM JOGOS VORAZES: A LEITURA CRÍTICA E O LEITOR ATIVO

OLIVEIRA, Mikaela Silva de  
UFRN  
mikaella\_hsm@hotmail.com

CASADO ALVES, Maria da Penha  
UFRN  
penhalves@msn.com.br

**Resumo:** A sociedade atual vê-se imersa em um mar de turbulências que só aumenta a cada dia. São guerras acontecendo por motivos mínimos, acontecimentos graves deixados de lado, políticos tomando posse do que não é deles. São esses momentos que a população vive que fazem com que cada vez mais essa sociedade se volte contra o que as oprime. Intrinsecamente relacionado a isso, cresce o número de jovens participantes nas manifestações, jovens conectados e, principalmente, leitores, que não só leem clássicos, mas também sagas, que são os livros que, notadamente, têm sido responsáveis pela formação de leitores nos últimos tempos. Esses jovens têm em mente o quão poderosa a leitura pode ser, incluindo a leitura de livros distópicos, que o fazem refletir e até agir. Essa investigação tem como foco a análise de questões filosóficas presentes no livro Jogos Vorazes, a partir do cotejamento com o livro Jogos Vorazes e a Filosofia. Para tanto, o trabalho ancora-se na concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bahktin e de leitura como exercício da contrapalavra presente em Freire e Gerdner a fim de compreender com se dá a leitura de distopias, que transforma leitores vorazes em leitores ativos. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta por uma perspectiva interpretativista para a análise dos dados.

**Palavras-chave:** Leitor crítico; Relações dialógicas; Distopia; Jogos Vorazes.

**Abstract:** The present society finds itself immersed in a sea of turbulence that only increases every day. There are wars happening for minimal reasons, serious events left aside, politicians taking possession of what is not theirs. These moments that the population lives that makes this society turn against those who oppress them more and more. Closely related to this is the number of young people participating in protests, connected young people and especially readers, who not only read classics but also sagas, which are the books that, in particular, have been responsible for the formation of readers in the recent times. These youngsters have in mind how powerful reading

can be, including reading dystopic books, which make them reflect and even act. This investigation focuses on the analysis of philosophical issues present in the Hunger Games book, from the comparison with the book *Hunger Games and Philosophy*. For this, the work is anchored in the dialogical conception of language of Mikhail Bakhtin and on reading as an exercise of the counterword present in Freire and Geraldini, in order to understand with the reading of dystopias, which transforms voracious readers into agents readers. The research is inserted in the Applied Linguistics area and is guided by an interpretative perspective for the data analysis.

**Keywords:** Critical reader; Dialogical relations; Dystopic; The Hunger Games.

## Introdução

Pensando no papel da filosofia, é de extrema importância que os indivíduos de nossa sociedade sejam sujeitos que pensam, que discutem e que questionam. Tal atividade não está distante da sociedade quando se trata, especificamente, dos indivíduos imersos no mundo da leitura, estes que, além do ato de ler, vão além e refletem, questionam-se, questionam o outro e discutem o mundo e os sujeitos nele inseridos.

Estes sujeitos ainda vão além. Eles tomam para si o que está ali apresentado no livro e externam, em uma reação responsiva que os levam às redes sociais, aos clubes de leitura, pois “toda compreensão é, em maior ou menor grau, prenhe de reação responsiva quer em palavras, quer em ação.” (BAKHTIN, 2016, p. 121-122). E quando se trata de textos de Distopia, podem levar seus leitores às ruas, por se tratarem de textos altamente próximos da realidade político-social vigente. Grande exemplo disso é a trilogia *Jogos Vorazes*, da Suzanne Collins, livro lido por milhares de pessoas e que é discutido até os dias de hoje.

Por isso, neste trabalho, tomando como norteador as orientações sobre linguagem de Mikhail Bakhtin e as reflexões tomadas no livro *Jogos Vorazes e a Filosofia*, será analisado como se dá esta leitura crítica dos leitores de distopias como *Jogos Vorazes*, refletindo filosófica e dialogicamente.

## 1 O que é Distopia?

Antes de tudo, é preciso entender que objeto é este que o trabalho está lidando. Por mais que seja uma literatura que muitos já fizeram, faz-se necessário que seja exposto aqui o que é distopia.

Gênero da ficção científica, a distopia, completamente oposto à utopia (visão de mundo perfeito) trata-se de um texto voltado para mundos futuristas em que o mundo onde ocorre a história, que pode ser um local real ou fictício, e um mundo completamente espantoso, em que as pessoas vivem uma espécie de ditadura ideológica, manipulados pelo governo ou por alguma instituição controladora. (OLIVEIRA, 2017, p. 3)

No caso de *Jogos Vorazes*, há uma personagem principal, Katniss Everdeen, que é levada para um jogo em que 24 pessoas são colocadas em uma arena para se digladiarem até que haja apenas um sobrevivente, em uma sociedade governada por Snow, um presidente manipulador, ditador, que criou o jogo para demonstrar sua soberania diante dos distritos em que Panem, o país da história, é dividido.

A Distopia não é distante da realidade, ela trabalha signos ideológicos que vão além da realidade daquele espaço ficcional. Como diz Volóchinov,

O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante' (2017, p. 93),

Assim, o que está exposto em *Jogos Vorazes* não é uma realidade vigente só em Panem, mas também na Índia, no Chile, no Brasil, é uma realidade que pode ser vista como refratada na ficção, mas que ocorre diariamente na vida real.

## 2 Por que Filosofia?

Sabendo agora do que se trata este objeto no qual se insere esta pesquisa, é importante notar a ligação forte e real da arte, principalmente, das leituras - e das leituras distópicas - com a filosofia, pois

Para Aristóteles, todas as artes - visuais, cênicas, literárias e dramáticas - são formas de mimese. Seja uma peça, uma pintura, um épico ou uma estátua, a arte sempre é a tentativa feita pela imaginação de representar, de forma ficcional, algo que exista no mundo real. (DUNN; MICHAUD; IRWIN, 2013, P. 19)

A filosofia já ditava a muito tempo atrás o que os livros, o que a palavra, retrata para os indivíduos. Não se pode tratar uma história como totalmente fictícia, ela sempre terá um embasamento na realidade, por isso a leitura nunca fica isolada naquele espaço, ela sai do livro e toma forma na consciência de quem o lê, podendo ele ficar para si (eu para eu mesmo) ou sendo discutida com outros (eu para um outro).

A filosofia está por trás do livro de Suzanne Collins desde o momento da discussão da escolha do nome do local da história. *Panem*, que vem de *Panem et circenses*, a política do pão e circo, os cidadãos de Panem produzem o “pão” e, em troca, eles recebem entretenimento, o Jogos Vorazes. Ou quando a personagem Katniss fala que “é vantajoso para a Capital nos deixar divididos” (COLLINS, 2010, p. 20). Tudo isso pode ser refletido e questionado. Para cada detalhe dos livros pode ser levantada uma questão e é o que ocorre no processo de leitura. O leitor é um filósofo “por excelência”, e é dele que o texto tratará agora.

### 3 Existe leitor crítico?

Como se dá uma leitura na qual aquele que o lê não pensa nem reflete sobre aquilo que está posto naquelas palavras? O que seria um leitor neste perfil? É difícil de proferir, pois a leitura se dá justamente por essa possibilidade de reflexão.

O autor (falante) tem os seus direitos inalienáveis sobre a palavra, mas o ouvinte também tem seus direitos, têm também os seus direitos aqueles cujas vozes estão na palavra encontrada de antemão pelo autor (porque não há palavra sem dono) (BAKHTIN, 2016, p. 98)

Quem está lendo tem total liberdade para interpretar, *refratar*, o que está visível ou mesmo nas entrelinhas da leitura, e esta leitura pode ser um clássico ou uma distopia, como *Jogos Vorazes*, visto como uma leitura menor, mas que causa criticidade tanto quanto um clássico. É assim que cada vez mais leitores *críticos* vão se formando, críticos sendo redundantes, pois leitores, na concepção que aqui está exposto, já são críticos por natureza. E vão se formando com todo tipo de leitura, todo e qualquer gênero, como a distopia.

E não basta que este leitor reflita para si mesmo, ele tem necessidade de expor isto para outro indivíduo, isto é, ele dialoga com um outro, pois “a consciência se forma e se realiza no material sígnico criado no processo da comunicação social de uma coletividade organizada. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 97). Um leitor não fica satisfeito em deixar suas reflexões somente para si, ele é inquieto e busca a inquietude no outro.

#### **4 Como é o leitor de distopias?**

Sabendo como se dá o processo de leitura e a formação de um leitor (crítico), é possível agora tentar entender como se dá a leitura e a formação de leitores a partir de livros de distopia.

Como foi retratado, anteriormente, a distopia é carregada de temas muito próximos à realidade, o que pode chamar o indivíduo para esta leitura, o processo de identificação. Determinado leitor chega a determinada leitura pelo qual ele se identifica, assim como, por exemplo, leitores mais jovens se identificam com *Harry Potter* ou *Percy Jackson* pela idade em que começam a jornada de heróis. A personagem Katniss em *Jogos Vorazes* traz a representatividade feminina, de uma adolescente, de uma garota de uma

família pobre. São diversos os temas com os quais o leitor pode se identificar e isso pode ajudar no processo da formação de leitor.

A distopia é ativista, ela trata temas como ditaduras, machismo, pobreza, conflitos. Não que outros gêneros não tratem estes temas também, entretanto, são temas recorrentes neste gênero, são retratados mais explicitamente. Levantar esses temas em um livro como *Jogos Vorazes*, com uma jovem de 16 anos como protagonista, pode levantar reflexões diversas ao leitor. São livros como este, livros que tratam esses tipos de tema, que normalmente expandem o universo do livro e vão para ruas, usado como utensílio de protesto. O que aconteceu nos protestos de 2015 no Brasil, em que jovens utilizaram frases de *Jogos Vorazes* em cartazes. O que mostra novamente que o que se lê não fica somente no papel.

### **Considerações finais**

Tendo em mente que linguagem é a interação de dois sujeitos e que o texto só se apresenta com essa interação, que o ser humano sente a necessidade de haver um outro para a formação da linguagem, sabe-se que os leitores tendem a ter essa necessidade de levar seu pensamento, suas angústias, suas opiniões para um outro indivíduo. É como a simbologia da fome que Bakhtin (2017, p. 209) traz. O leitor sente fome de se comunicar com outro leitor, com outros leitores, muitas vezes para saber se o que ele pensa está de acordo com o que esse outro leitor pensa, ou complementar o que ele pensa, ou simplesmente sente fome de falar para o outro. Não há linguagem se não houver essa interação.

Para a formação desses leitores (críticos), a leitura de distopias é complementar, visto que trata na ficção de temas da realidade, que levam esses leitores a se questionarem, a terem o papel de filósofos. São essas leituras que realizam esses leitores críticos, é neles que a realidade dos livros

toma vez e voz para torná-los voluntariamente leitores compreensivamente ativos.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gênero do discurso**. Trad. de Paulo Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

COLLINS, Suzanne. **Jogos vorazes**. Trad. de Alexandre D'Elia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.

DUNN, G. A.; MICHAUD, N.; IRWIN, W. **Jogos Vorazes e a filosofia**. Tradução de Patrícia Azeredo. 1ª ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

OLIVEIRA, Mikaela Silva de. **Uma relação dialógica entre séculos: a distopia em Fahrenheit 451 e Jogos Vorazes**. IN: **Simpósio nacional de linguagens e gêneros textuais**. Paraíba: Editora Realize, v. 1, 2017.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.